

25 Respondeo-lhes Jesus: Já vo-lo tenho dito, e não o credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai, essas testificão de mim.

26 Mas vós outros não credes, porque não sois de minhas ovelhas, como já vo-lo tenho dito.

27 Minhas ovelhas ouvem minha voz, e eu as conheço, e ellas me seguem.

28 E eu lhes dou a vida eterna, e nunca perecerão, e ninguém as arrebatará de minha mão.

29 Meu Pai que mas deo, maior he que todos; e ninguém as pode arrebatá da mão de meu Pai.

30 Eu e o Pai somos hum.

31 Tornarão pois os Judeos a tomar pedras, para o apedrejarem.

32 Respondeo-lhes Jesus: Muitas excellentes obras de meu Pai vos tenho mostrado; por qual obra destas me apedrejais?

33 Responderão-lhe os Judeos dizendo: Por boa obra te não apedrejamos, senão pela blasfemia; e porque sendo tu homem, a ti mesmo te fazes Deos.

34 Respondeo-lhes Jesus: Não está escrito em vossa Lei: Eu disse, Deoses sois?

35 Pois se a Lei chamou Deoses áquelles, a quem a palavra de Deos foi endereçada, e a Escritura não pode ser quebrantada:

36 A mim, a quem o Pai sanctificou, e ao mundo enviou, dizeis vós outros: Blasfemas; porque disse: Filho de Deos sou?

37 Se não faço as obras de meu Pai, não me creais.

38 Porém se as faço, e a mim me não credes, crede ás obras; para que conheçais, e creais, que o Pai está em mim, e eu nelle.

39 Procuravão pois outra vez prendê-lo; e elle sahio de suas mãos.

40 E tornou-se a ir da outra banda do Jordão, ao lugar aonde João primeiro baptizava; e ficou ali.

41 E muitos vinhão a elle, e dizião: Em verdade que nenhum sinal fez João; mas tudo quanto João disse deste, era verdade.

42 E muitos ali erérão nelle.

CAPITULO XI.

E ESTAVA enfermo hum certo homem, chamado Lazaro, de Bethania da aldeia de Maria, e de Martha sua irmã.

2 (E era Maria a que ungio ao Senhor com o unguento, e com seus cabellos lhe alimpou os pés; cujo irmão Lazaro era o que estava enfermo.)

3 Enviarão pois suas irmãs a elle, dizendo: Senhor, vê aqui aquelle que amas, está enfermo.

4 E ouvindo-o Jesus, disse: Esta enfermidade não he para morte, mas para gloria de Deos; para que o Filho de Deos por ella seja glorificado.

5 E amava Jesus a Martha, e a sua irmã, e a Lazaro.

6 Ouvindo pois que estava enfermo, ficou então ainda dous dias no lugar onde estava.

7 Depois disto tornou a dizer aos discipulos: Vamos outra vez a Judea.

8 Dizem-lhe os discipulos: Rabbi, ainda agora te procuravão os Judeos apedrejar; e tornas para lá?

9 Respondeo Jesus: Não ha doze horas no dia? Se alguém anda de dia, não tropeça, porquanto vê a luz deste mundo.

10 Mas se alguém anda de noite, tropeça; porquanto nelle não ha luz.

11 Isto falou; e disse-lhes depois: Lazaro nosso amigo dorme; mas vou a despertá-lo do sono.

12 Disserão pois seus discipulos: Senhor, se dorme, será salvo.

13 Mas isto dizia Jesus de sua morte; porém elles cuidavão, que falava do repouso do dormir.

14 Então pois lhes disse Jesus claramente: Lazaro he morto.

15 E folgo, por amor de vós outros, que eu lá não estivesse, para que creais: porém vamos ter com elle.

16 Disse pois Thomas, chamado o Didymo, aos condiscipulos: Vamos nós outros também, para que com elle morramos.

17 Vindo pois Jesus, achou que já havia quatro dias que estava na sepultura.

18 (E Bethania estava como quasi quinze estadios perto de Jerusalem.)

19 E muitos dos Judeos tinham vindo a Martha, e a Maria, a consolá-las ácerca de seu irmão.

20 Ouvindo pois Martha que Jesus vinha, sahio-lhe ao encontro; mas Maria ficou assentada em casa.

21 Disse pois Martha a Jesus: Senhor, se tu estiveras aqui, não morrerá meu irmão.

22 Porém também sei agora, que tudo quanto pedires a Deos, Deos t'o dará.

23 Disse-lhe Jesus: Teu irmão ha de resuscitar.

24 Martha lhe disse: Eu sei que ha de resuscitar, na resurreição, em o ultimo dia.

25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a resurreição, e a vida; quem crê em mim, ha de viver, ainda que esteja morto.

26 E todo aquelle que vive, e crê em mim, nunca ha de morrer. Crês isto?

27 Disse-lhe ella: Sim Senhor; Já-crê que tu es o Christo, o Filho de Deos, que havia de vir ao mundo.

28 E dito isto, se foi, e chamou em segredo a Maria sua irmã, dizendo: Aqui está o Mestre, e te chama.

29 Ouvindo ella isto, logo se levantou, e foi ter com elle.

30 (Que ainda Jesus não era chegado á aldêa; mas estava no lugar aonde Martha lhe sahira ao encontro.)

31 Vendo pois os Judeos, que com ella estavam em casa e a consolavão, que Maria apressuradamente se levantára, e sahira, seguirão-a, dizendo: á sepultura vai, a chorar lá.

32 Vindo pois Maria aonde Jesus estava, e vendo-o, derribou-se a seus pés, dizendo-lhe: Senhor, se tu estiveras aqui, não morrerá meu irmão.

33 Vendo-a pois Jesus chorar, e aos Judeos, que com ella também vinhão chorando; moveo-se muito em espirito, e turbou-se em si mesmo.

34 E disse: Onde o puzestes? disserão-lhe: Senhor, vem e vê-o.

35 E chorou Jesus.

36 Disserão pois os Judeos: Vêde como o amava!

37 E alguns delles disserão: não podia este, que abriu os olhos ao cego, fazer que também este não morresse.

38 Movendo-se pois Jesus outra vez muito em si mesmo, veio á sepultura: e era esta huma caverna, e estava huma pedra posta sobre ella.

39 Disse Jesus: Tirai a pedra. Martha, a irmã do defunto, lhe disse: Senhor, já fêde, que já he de quatro dias.

40 Jesus lhe disse: Não te tenho dito, que se crêres, verás a gloria de Deos?

41 Tirarão pois a pedra donde o defunto jazia. E levantou Jesus os olhos para riba, e disse: Pai, graças te dou, que já me tens ouvido.

42 Porém bem sabia eu que sempre me ouves; mas por amor da multidão, que está ao redor, o disse; para que creão que tu me enviaste.

43 E havendo dito isto, clamou com grande voz: Lazaro, sahe fóra.

44 E sahio o defunto liadas as mãos e os pés com faixas, e seu rosto envolto em hum sudario. Disse-lhes Jesus: Deslhai-o e deixai-o ir.

45 Pelo que, muitos dos Judeos, que a Maria tinham vindo, e haviam visto o que Jesus fizera, crêrão nelle.

46 Mas alguns delles forão aos Phariseos, e disserão-lhes o que Jesus tinha feito.

47 Os Pontifices pois, e os Phariseos, ajuntarão o Concilio, e dizião: Que faremos? que este homem faz muitos sinais.

48 Se assim o deixamos, todos crêrão nelle, e virão os Romanos, e tomar-nos-hão assim o lugar como a nação.

49 E Caiphias, hum delles, que era Summo Pontifice daquelle anno, lhes disse: Vósoutros nada sabeis:

50 Nem considerais que nos convém, que hum homem morra pelo povo, e toda a nação não pereça.

51 E isto não disse elle de si mesmo; senão, que como era o Summo Pontifice daquelle anno, prophetizou, que Jesus pelo povo havia de morrer.

52 E não sómente por aquelle povo, mas também para que ajuntasse em hum aos filhos de Deos, que espargidos andavão.

53 Assim que desde aquelle dia consultarão juntos de o matarem.

54 De maneira que já Jesus não andava mais manifestamente entre os Judeos, mas se foi dali á terra, junto ao deserto, a huma cidade chamada Ephraim; e ali andava com seus discipulos.

55 E estava perto a Pascoa dos Judeos, e muitos daquella terra subirão a Jerusalem antes da Pascoa, para se purificarem.

56 Buscavão pois a Jesus; e dizião uns aos outros estando no Templo: Que vos parece? que não virá á Festa?

57 E os Pontifices e os Phariseos tinham dado mandamento, que se alguem soubesse onde estava, o notificasse, para que o podessem prender.

CAPITULO XII.

VEILO pois Jesus seis dias antes da Pascoa a Bethania, aonde estava Lazaro, o que falecera, a quem resuscitára dos mortos.

2 Fizerão-lhe pois ali huma cea, e Martha servia; e Lazaro era hum dos que juntamente com elle á mesa estavam assentados.

3 Tomando pois Maria hum arratel de unguento de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés a Jesus, e alimpou-lhe os pés com seus cabellos; e encheo-se a casa do cheiro do unguento.

4 Então disse Judas de Simão Iscariota, hum de seus discipulos, o que o havia de trahir:

5 Porque se não vendeo este unguento por trezentos dinheiros, e se deo aos pobres?

6 E isto disse elle, não pelo cuidado que tivesse dos pobres; mas porque era ladrão, e tinha a bolsa, e trazia o que se lançava nella.

7 Disse pois Jesus: Deixa-a; para o dia de meu enterro guardou isto.

8 Porque aos pobres sempre convosco os tendes, porém a mim sempre me não tendes.

9 Eateudeo pois muita gente dos Judeos, que elle estava ali: e viêrão, não somente por amor de Jesus, mas também por ver a Lazaro, a quem resuscitára dos mortos.

10 E consultarão os Principes dos Sacerdotes, de também matarem a Lazaro.

11 Porque muitos dos Judeos ião por amor delle, e crião em Jesus.

12 O seguinte dia, ouvindo huma grande multidão, que viêra ao dia da Festa, que Jesus vinha a Jerusalem,

13 Tomarão ramos de palmas, e lhe sahirão ao encontro, e clamavão: Hosanna: Bemdito aquelle que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel.

14 E achou Jesus hum asininho, o assentou-se sobre elle, como está escrito.

15 Não temas 6 filha de Sião; eis aqui teu Rei vem assentado sobre o poldro de huma asna.

16 Porém isto não entenderão seus discipulos ao principio: mas sendo Jesus já glorificado, então se lembrarão que isto delle estava escrito, e que isto lhe fizerão.

17 A multidão pois, que estava com elle, testificava, que a Lazaro chamára da sepultura, e o resuscitára dos mortos.

18 Pelo que também a multidão lhe sahio ao encontro, por quanto ouvira que fizera este sinal.

19 Disserão pois os Phariseos entre si; vedes que nada aproveitais? eis que o mundo se vai após elle.

20 E havia alguns Gregos, dos que haviam subido a adorarem no dia da Festa.

21 Estes pois vierão a Philippe, que era de Bethsaida de Galilea, e rogá-rão-lhe, dizendo: Senhor, queremos ver a Jesus.

22 Veio Philippe, e disse-o a André; e André então e Philippe o disserão a Jesus.

23 Porém Jesus lhes respondeo, dizendo: Vinda he a hora, que o Filho do homem ha de ser glorificado.

24 Em verdade, em verdade vos digo, se o grão de trigo, que caher na terra, não morrer, elle fica só; porém se morrer, muito fruto dá.

25 Quem ama sua vida, perdê-la ha; e quem neste mundo aborreco sua vida, a guardará para a vida eterna.

26 Se alguem me serve, siga-me; e